

RELATÓRIO III

PERÍODO: DE 27/04/2020 A 04/05/2020

**IMPACTOS DO CORONAVÍRUS
NA REVENDA DE
COMBUSTÍVEIS DO BRASIL**

INTRODUÇÃO

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou, no início de maio, as vendas dos combustíveis de março de 2020, que registraram queda de 5,3 %, comparadas a março de 2019, conforme dados abaixo:

- No primeiro trimestre (de janeiro a março), as vendas totais dos combustíveis acumularam redução de 0,6 % em relação ao mesmo período de 2019.

Março 2020/Março 2019:

Combustíveis total: - 5,3 %
Gasolina: - 13,3 %
Etanol: - 15,8 %
Querosene de Aviação: - 28,9%
Óleo Diesel: + 3,4 %
GLP: + 11,9 %

Março 2020/Fevereiro 2020:

Combustíveis total: - 445 milhões de litros (-4,0%)
Gasolina : - 387 milhões de litros
Etanol Hidratado: - 295 milhões de litros
Óleo Diesel : + 196 milhões de litros
GLP: + 163 mil m3



INFORMAÇÕES DE MERCADO

A Fecombustíveis fez expediente em 4/5/20 ao Presidente da República, ao Ministro de Minas e Energia, Ministério da Economia, Casa Civil e ANP, manifestando-se contra o possível aumento do valor da CIDE e da taxa da importação de gasolina, mostrando os inconvenientes para o mercado de revenda, da possível implantação da medida;

- em função da entrada em vigor do Ato Cotepe 12/20 que determinou novos valores para o cálculo do ICMS dos combustíveis, tivemos redução significativa dos preços de bomba nos Estados onde foi feita a redução. Com isso, já há bom estímulo para a volta à normalidade dos consumos de combustíveis pela população, já tendo relatos de que a última semana de abril foi de ligeira recuperação nas vendas;

- por exemplo, no dia 30/04, São Paulo teve recorde de congestionamento de veículos desde a decretação da quarentena em 24/03, com informações da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), de 18 km de congestionamento, sendo 80 % maior do que o registrado em 29/04;

- o Clubpetro, programa de fidelização com cerca de 1.000 postos em todo o Brasil, que apresenta semanalmente seus dados de acompanhamento das vendas, apresentou na última semana seus indicadores com destaque para o crescimento da revenda de combustíveis em 2,35 % em relação a semana anterior, que já tinha sido positiva em 2,30%. Somente no sábado, dia 02/05, as vendas registraram crescimento de 7,47 % com relação a média do período da quarentena, sendo que:

Região Centro Oeste + 8,5 %

Região Nordeste + 8,85%

Região Norte + 5,91 %

Região Sudeste - 3,79 % (única região ainda no negativo, basicamente devido à São Paulo), apresenta redução nas vendas de 29,91 % com relação ao período anterior à pandemia;

Região Sul + 5,0 %

- A análise de todas as semanas apresenta a seguinte configuração:

Quedas nas vendas de 22/03 a 04/04

Estabilização das vendas de 05/04 a 18/04

Retomada das vendas em 19/04:

- reabertura gradual do comércio em Belo Horizonte deve começar, segundo o prefeito, dia 04/05, que deverá flexibilizar as medidas de distanciamento social na cidade e iniciar a reabertura gradual do comércio a partir de 25/05;

- levantamento da Confederação Nacional dos Municípios, que leva em conta 18 Estados e o Distrito Federal, mostra que desde o início da quarentena, o valor total das notas fiscais eletrônicas ao consumidor encolheram 24%, em média. O recuo ao longo do período de 35 dias, terminado dia 28/04, aponta uma queda expressiva na arrecadação do ICMS;

- segundo a Confederação, no cenário mais otimista, as perdas na arrecadação do ICMS somariam R\$ 37,5 bilhões de reais entre abril e setembro na comparação com o mesmo período de 2019;

- já com relação ao comércio eletrônico os resultados são melhores. A reabertura gradual do comércio em Belo Horizonte deve começar, segundo o prefeito, dia 04/05, que deverá flexibilizar as medidas de distanciamento social na cidade e iniciar a reabertura gradual do comércio a partir de 25/05;

- a Petrobras conforme já tinha anunciado, fortaleceu as exportações, em face da queda na demanda interna, e assim quebrou seu recorde ao exportar, em média de 1 milhão de barris/dia em abril;

- a venda de veículos caiu 75,97% em abril na comparação com o mesmo mês de 2019, com o emplacamento de somente 55,7 mil carros-isto equivale a cerca de um quarto dos volumes mensais registrados antes da pandemia;

- a balança comercial do Brasil teve superávit de US\$ 6,7 bilhões em abril, aumento de 24,5% em relação a igual período de 2019 e, assim, acumula saldo de US\$ 12,264 bilhões em 2020, queda de 16,4% sobre o mesmo período de 2019;

- a Via Varejo, dona das Casas Bahia e Ponto Frio, informa que já reabriu 224 lojas físicas desde o início de abril, em cidades que permitiram a reabertura, e que até o dia 7 de maio serão 233 de um total de 1073 lojas físicas da rede. Em 28/04, a Via Varejo informava que suas vendas, nas lojas já abertas e em funcionamento, já se igualam ao patamar registrado antes da crise;

- A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) informou que o varejo do Brasil acumulou perdas de R\$ 86,4 bilhões nas cinco semanas entre os dias 15/03 e 18/04, com cerca de 80% dos estabelecimentos de portas fechadas em todo o país.



Mostra também que a queda no faturamento tem se reduzido nas últimas semanas, o que coincide com a percepção de que há menos pessoas cumprindo à risca as determinações de isolamento social. Nos últimos dias, alguns estados decidiram reabrir, ainda com restrições, o comércio não essencial, e a CNC informa que “notamos que as perdas do varejo vêm se acumulando, mas num ritmo menos intenso nas últimas semanas”;

- a Cielo, empresa de cartões de crédito, com atuação em todo o Brasil, informou, em 29/04, que os dados apontam que 70% do Brasil está funcionando normalmente, com lojas abertas e que “dependendo das autoridades de saúde e governo, a partir do dia 03/05 e mais ainda dia 11/05, deve ter mudança mais significativa do isolamento”. De acordo com a Cielo, a concentração do isolamento se dá em grandes centros, enquanto no interior não acontece na mesma intensidade. O indicador do varejo aponta queda de 38% em abril. Em bens não duráveis de 7,3 %, em duráveis de 55 % e em serviços de 73%;

- reportagem do jornal Valor Econômico de 04/05 aponta que “em 10 dias, 19 Estados devem reabrir lojas ”-até a metade de maio pelo apurado junto aos estados e municípios, que decretos estaduais deverão autorizar a abertura, em 19 Estados, com lojas reabertas em ruas ou shoppings, o dobro do atual”;

- reportagem do jornal Valor Econômico de 04/05 aponta que “em 10 dias, 19 Estados devem reabrir lojas ”-até a metade de maio pelo apurado junto aos estados e municípios, que decretos estaduais deverão autorizar a abertura, em 19 Estados, com lojas reabertas em ruas ou shoppings, o dobro do atual”;

Dados dos jornais de quarta feira, dia 29/04, apontaram previsão de queda de 5% no PIB do Brasil em 2020;

- com a quarentena, volume de entregas quase duplica em abril em relação a março de 2020, com empresas de logística expressa operando em ritmo de Black Friday, com algumas empresas relatando crescimento de até 94% nas encomendas em abril;
- segundo dados da Associação Brasileira de Shopping Centers, o número de shoppings abertos no Brasil deve subir para 73% até o começo da segunda semana de maio;
- Fundação Getulio Vargas informou, em 30/04, que a ociosidade da indústria brasileira em abril foi a maior em 20 anos.

Relatório elaborado por Sadi Leite Ribeiro Filho.

